

CORPO E A CULTURA AMAZÔNICA NAS COREOGRAFIAS DA GINÁSTICA PARA TODOS¹

Meriane Teixeira de Matos,

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Artemis de Araújo Soares,

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Cultura; Amazônia.

INTRODUÇÃO

A significação e aceção em relação ao corpo é influenciada pelo ao meio socioeconômica e cultural (SILVA; FREITAS e LUDORF, 2008). O fator cultura é uma das interpretações atribuídas ao conceito de corpo, pois sua significação varia de acordo com cada povo. Embora nem tudo passe pela percepção, tendo nosso valor de mundo em concordância com uma coexistência aos perfis, isto é, com o outro dentro do espaço e tempo. Essa relação com o outro, o mundo humano, o mundo da cultura, envolve o mundo percebido (MERLEAU-PONTY, 1999).

O homem é um animal entrelaçado a teias de significações, ao qual ele mesmo teceu, fazendo uma alusão a cultura sendo essas teias e a sua análise, portanto uma ciência interpretativa e não uma ciência experimental, procurando significado, comparando a sociedade as vidas, pois possuem suas próprias interpretações (GEERTZ, 2008).

Nos anos 80 e 90 a concepção de cultura surge para dar resposta aos impasses teóricos que estavam em volta da “crise de identidade” da Educação Física nessa época. “Cultura Corporal”, “Cultura de Movimento”, “Cultura Corporal do Movimento” no âmbito da Educação (BETTI, 2007). Inserida nos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1997), a Ginástica é um dos importantes componentes da cultura corporal. As culturas corporais são práticas construídas ao longo da história, sendo elas: os jogos, os esportes, as danças, as lutas, a capoeira, as atividades de aventura, as atividades rítmicas ginásticas entre outras (RUFINO; DARIDO, 2013).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A ginástica aqui proposta é a Ginástica para Todos (GPT), modalidade que nos encanta por várias razões, principalmente porque trata-se de uma prática que não exclui por falta de habilidades, e que desde a criança até o idoso pode participar. Nessa prática se otimiza com frequência a comunicação, para se chegar ao alto nível de cooperação (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020).

OBJETIVO GERAL

Analisar o efeito na representatividade da cultura amazônica imbricados nas coreografias da Ginástica Para Todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar como ocorre a presença da cultura nos eventos de Ginástica Para Todos.

Pesquisar os padrões corporais mais presentes em praticantes de Ginástica Para Todos no Amazonas.

Identificar as diferenciadas concepções corporais de praticantes de Ginástica Para Todos localizando o lugar do corpo.

METODOLOGIA

A perspectiva da fenomenologia de Merleau-Ponty busca superar o discurso da causalidade, tendo um enfoque na “experiência vivida”, o modo do ser no mundo. Para Trivinho (1987) é necessário considerar o sujeito isoladamente, investigando o "mundo vivido" no qual o fenômeno será tratado puro, através de uma reflexão fenomenológica, desde modo, apresentando-se como um método, um modo de ver o dado.

As entrevistas serão feitas pelo Google Formulário, para depois utilizarmos, a análise do discurso de Foucault (1996) que trabalha através de princípios: princípio de inversão, descontinuidade; especificidade, exterioridade. Os agentes sociais serão os praticantes de Ginástica para Todos da cidade de Manaus, que participam do programa de extensão na Universidade Federal do Amazonas, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) com idade entre 21 a 47 anos, sendo 20 mulheres, 04 homens, totalizando 24 participantes advindos da própria FEFF (professores e acadêmicos) e da comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos com esse trabalho possibilitar um diálogo que valorize a cultura amazônica sob o prisma da Ginástica Para Todos por meio de suas composições coreográficas.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Cultura corporal educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica, Maringá. **Revista da Educação Física**. UEMv. 18, n. 2, p. 207-217, 2. 2007.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, p. 01 - 68, 1997.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** Editora Loyola, São Paulo, 1996.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Tradução Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1926, Rio de Janeiro, p. 323, 2008.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos: o que a Praxiologia Motriz diz sobre isso? **Conexões**, Campinas, SP, v. 18, 2020.

MERLEAU-PONTY, M. 1908-1961. **Fenomenologia da percepção / Maurice Merleau-Ponty.** Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RUFINO; Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista Conexões**, Campina. v.11, n.1, p.145-170, jan/mar. 2013.

SILVA, A. C; FREITAS, D. C; LÜDORF, S. M. A. **O corpo e a prática dos professores de academias.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, p. 1-10, 2008.